

ARTIGO

DOI

EDUCAÇÃO EM VALORES MORAIS: É PAPEL DA ESCOLA?

EDUCATION IN MORAL VALUES: IS IT ROLE OF THE SCHOOL?

EDUCACIÓN EN VALORES MORAIS: ¿ES PAPEL DE LA ESCUELA?

Emanoela Souza Lima

Universidade Federal do Vale do São Francisco - Brasil

Elzenita Falcão de Abreu

Universidade Federal do Vale do São Francisco - Brasil

Luiza Lago Lima

Universidade Federal do Vale do São Francisco - Brasil

Resumo

O objetivo deste estudo foi compreender a concepção de professores, da Educação Infantil (EI), sobre o papel da escola na Educação em Valores Morais (EVM), tendo por premissa que este é um tema difundido na sociedade atual, mas, que, normalmente, as pessoas não têm uma compreensão do que são valores morais. Os participantes desta pesquisa foram professores da rede pública de ensino da cidade de Petrolina – PE. A coleta de dados foi realizada por meio de uma entrevista individual semiestruturada embasada no método clínico proposto por Piaget (1932/1994), contendo questões a respeito da EVM. Os dados foram analisados qualitativamente e, posteriormente, submetidos à categorização. A partir das categorias de análise, os resultados encontrados apontaram que os professores consideram que a EVM é papel da escola, mas a família é o primeiro contexto no qual estes valores devem ser ensinados. Ademais, consideram importante o ensino do valor “respeito” como base da boa convivência. Pretende-se, portanto, contribuir para o campo de estudo da EVM, visando potencializar a discussão acerca da temática.

Palavras-chave: educação em valores morais. Professor. Escola.**Abstract**

The aim of this study was to understand the concept of teachers of early childhood education (EI), on the school's role in Education Values (EVM), with the premise that this is a theme widespread in today's society, but that normally people do not have

an understanding of what are moral values. The participants in this study were teachers from public schools in the city of Petrolina - PE. Data collection was performed using a semi-structured individual interviews based on clinical method proposed by Piaget (1932/1994), containing questions about the EVM. Data were analyzed qualitatively and subsequently subjected to categorization. From the categories of analysis, the results showed that teachers consider that the EVM is the school's role, but the family is the first context in which these values should be taught. Moreover, they consider important the teaching of value "respect" as the basis of good relationship. It is intended, therefore, contribute to the EVM field of study, aiming to enhance the discussion on the theme.

Keywords: education in moral values. Teacher. School.

Resumen

El objetivo de este estudio fue comprender el concepto de los maestros de educación infantil (EI), sobre el papel de la escuela en valores Educación (EVM), con la premisa de que este es un tema muy extendido en la sociedad actual, pero eso por lo general las personas no tienen una comprensión de lo que son los valores morales. Los participantes en este estudio fueron los maestros de escuelas públicas de la ciudad de Petrolina - PE. La recolección de datos se realizó con un semi-estructuradas entrevistas individuales basado en el método clínico propuesto por Piaget (1932/1994), que contiene preguntas sobre el EVM. Los datos se analizaron cualitativa y posteriormente sometidos a la categorización. A partir de las categorías de análisis, los resultados mostraron que los maestros consideran que la EVM es el papel de la escuela, pero la familia es el primer contexto en el que se les debe enseñar estos valores. Por otra parte, consideran importante la enseñanza de valor "respeto" como la base de una buena relación. Se pretende, por lo tanto, contribuir al campo de estudio de EVM, con el objetivo de mejorar la discusión sobre el tema.

Palabras clave: educación en valores morales. Maestro. Escuela.

Introdução: Moral e Ética

Abordada por diversos autores (Aristóteles, Kant, Durkheim, Freud, Piaget e Kohlberg) a moral e a ética interessam às diversas áreas do conhecimento, como Psicologia, Filosofia e Educação. Apesar de ambas acompanharem o ser humano desde sempre, muitas são as pessoas que não conseguem defini-las. Além do mais, dentro de uma mesma área de conhecimento as definições podem ser distintas, gerando as imprecisões na conceituação dos termos, embora uma não se sobreponha a outra.

Conforme Figueiredo (2008, p.4), a ética “se ocupa da reflexão filosófica relativa à conduta humana”, ou seja, está relacionada ao questionamento “que vida eu quero viver?” Já a moral, designa as condutas e costumes de pessoas ou de grupos, referindo-se a algo em comum e ao sentimento de obrigatoriedade (LA TAILLE, 2006). Enquanto a moral dentro de uma cultura é entendida como atrelada às normas, regras, deveres e princípios que significam as noções de bem/mal e de certo/errado, e tem como constante psicológica o sentimento de dever, de cumprir ou de fazer algo de determinada maneira, a ética tem como invariante psicológica a procura de sentido para a vida, reportando-se a projetos e ideias que atribuam/proporcionem sentido à vida - assim entendem La Taille (2006), Turgendhat (1996) e Comte-Sponville (1995/2009).

Desse modo, a moral e a ética são aprendidas por meio das experiências de vida, bem como do ambiente no qual estamos inseridos. Neste sentido, quanto mais positivas as experiências e reações que recebemos, maior a possibilidade de aprender valores essenciais à vida (WELCHEN E OLIVEIRA, 2013). Nessa perspectiva, a escola é um espaço para desenvolver com o aluno, principalmente a partir de suas experiências positivas, a prática das questões relacionadas à ética e a moral.

Educação Moral: papel de quem?

Nas últimas décadas, a escola se tornou um espaço no qual houve a necessidade de retomar a discussão a respeito dos valores morais. Esta surge a partir da situação de crise de base moral que orienta o agir humano (WELCHEN; OLIVEIRA, 2013). De acordo com La Taille (2010, p. 107), “vivemos tempos de crepúsculo do dever, nos quais cessamos de reconhecer a obrigação de nos apegar a outras coisas que não seja nós mesmos”. A escola, diante deste atual crepúsculo do dever, possui um papel importante no campo da Educação em Valores Morais (EVM), já que o desenvolvimento

da moral é uma condição indispensável para a vida do homem no que tange à socialização (MEHANNA E STOLTZ, 2014).

Lepre (2005), ao citar Bruxarrais, afirma que a educação moral contribui para guiar, regular e proporcionar normas que orientem a vida prática dos indivíduos e da coletividade. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2000), uma educação inspirada na ética não está pautada somente em transmitir valores morais, mas dar a possibilidade para a criação de identidades, constituindo-as por meio do desenvolvimento da sensibilidade e do reconhecimento do direito à igualdade, a fim de que os indivíduos orientem a suas condutas por meio de valores morais que respondam às exigências do seu tempo.

Assim, Dias (2005) aponta que a EVM implica ao sujeito se preocupar com as suas ações e com as consequências que estas poderão causar e, a partir de então, este se situa no mundo. Para Müller e Alencar (2012, p.456), a EVM é “o processo pelo qual os valores deixam de ser leis impostas por agentes externos e convertem-se em diretrizes internas, legitimadas pela própria pessoa”. Logo, a educação moral deve proporcionar a capacidade de detectar e criticar injustiças, auxiliar o desenvolvimento da autonomia e apresentar para as crianças situações em que elas possam vivenciar os valores morais e, assim, construir a sua moralidade (PUIG, 1998; PIAGET, 1930; apud MEHANNA; STOLTZ, 2014).

Conforme postulado por Piaget (1932/1994), a criança atinge o estágio de autonomia quando consegue pensar/agir sobre alguma situação, sem que isto tenha advindo de uma ordem externa. É mediante o processo de desenvolvimento que os seres humanos adquirem noções da moral, isto é, não nascem sabendo o que é o bem ou o mal ou o que é certo ou errado, tal competência se aprimora ao longo do processo de socialização, logo,

[...] a autonomia pressupõe uma relação com os outros. Não existe a autonomia pura, como se fosse uma capacidade absoluta de um sujeito isolado. Nesse sentido, trata-se da perspectiva da construção de relações de autonomia. Por isso,

só é possível realizá-la como processo coletivo que implica relações de poder não autoritárias. (BRASIL, 1997a, p.35).

No decorrer do desenvolvimento da moral, dois tipos de respeito - o unilateral e o mútuo - são significativos para a obtenção das noções morais (PIAGET 1932/1994). Ambos são fundamentais, visto que, para o indivíduo chegar à realização do respeito mútuo, são relevantes a experiência e o conhecimento do respeito unilateral. Paralelo a isso, faz-se necessário que os educadores da Educação Infantil considerem as crianças como seres com vontade própria, capazes de construir conhecimentos, bem como, dentro de suas possibilidades, interferir no meio em que vivem (BRASIL, 1998).

Uma das grandes questões que permeiam o campo da Educação em Valores Morais é a relação escola-família, já que nem sempre estas travam um diálogo eficiente; o que ocorre, muitas vezes, é um jogo para saber de quem é a função de ensinar valores morais às crianças. Alencar, Marchi, Couto, Romanelli e Lima (2014) apontam que a escola é uma das principais responsáveis pela formação moral, entretanto, não isenta a responsabilidade da família no ensino dos valores morais. Ainda sobre as compreensões desse estudo, diante da percepção de que família não tem cumprido com o seu papel, cabe à escola assumir essa função. Frente a tais prerrogativas, a proposta desta pesquisa foi compreender a concepção de professores, da Educação Infantil, sobre o papel da escola na EV, entendendo que este é um tema difundido na sociedade atual.

Metodologia

Participaram desta pesquisa 10 professores da Educação Infantil da rede municipal de Petrolina – PE. Foram selecionados, aleatoriamente, segundo o critério bola de neve. Este tipo de amostragem pressupõe que os indivíduos da população-alvo têm uma ligação com outros membros da população, dado suas características de interesse. Ressalta-se que 09 são do sexo feminino e 01 do sexo masculino; as idades variam entre 32 e 50 anos e

todos têm nível superior. São professores de crianças com idades entre 2 a 6 anos e, em média, atuam profissionalmente há 8,3 anos na Educação Infantil.

O instrumento utilizado foi uma entrevista individual semiestruturada, realizada com base no método clínico proposto por Piaget (1932/1994), conforme sistematização proposta por Delval (2002). De acordo com este método, busca-se ir além do óbvio, ou seja, as respostas apresentadas podem suscitar novas perguntas e consequentes respostas diferenciadas.

As questões do instrumento foram as seguintes: 1a. O que você entende por valores morais?; 2a. Para você, é função da escola ensinar valores morais aos alunos?; 2b. Por quê?; 3a. Quais valores morais você considera importantes de serem ensinados na escola?; 3b. Por quê?; 4a. Como a escola pode ensinar valores morais aos alunos?; 4b. Por quê?; 5a. Como você trabalha/ensina os valores morais?

Para realização da entrevista foi estabelecido contato com os participantes para marcar o horário e o local, sendo estes definidos de acordo com a disponibilidade dos mesmos. No ato da entrevista foram feitos os esclarecimentos dos objetivos, dos procedimentos da pesquisa e garantia do sigilo das informações, respeitando a decisão de participar ou não. As entrevistas foram gravadas e transcritas, na íntegra, depois da assinatura dos referidos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Na discussão dos resultados os participantes desta pesquisa serão denominados pela ordem numérica na qual foram entrevistados (por ex: P1, P2...P10).

Os dados foram submetidos a uma análise qualitativa de categorização. Após a ordenação dos dados transcritos, foi realizada a classificação dos relatos de acordo com as questões do instrumento e, a partir das respostas dos participantes, foram categorizados. Para facilitar a categorização foi utilizado um quadro expositivo no qual o conteúdo da entrevista foi separado de acordo com as questões presentes no seu roteiro. Este modelo possibilita extrair os dados na forma de trecho (resposta na íntegra), de forma resumida (extraíndo o núcleo de significado da resposta)

e, finalmente, de forma detalhada (categorias de análise). Em seguida, os dados foram contabilizados na forma numérica e em termos percentuais, ou seja, o número de respostas que formaram cada categoria foi dividido pelo total de respostas e multiplicado por 100.

Resultados e discussão

Sobre os saberes dos professores acerca do que são valores morais, os relatos permitiram a criação das seguintes categorias de análise: “Forma o caráter”, “Construção social”, “Respeito” e “Educação familiar”. Estas categorias dizem respeito ao primeiro questionamento: **O que você entende por valores morais? (Tabela 1)**

Tabela 1. Frequência de respostas dos participantes por categoria a respeito do que entendem por valores morais

Categoria	Nº de respostas	%
Respeito	6	35,29
Educação da família	4	23,53
Forma o caráter	4	17,65
Construção social	3	17,65
Total	17	100%

A concepção de valores morais dos professores está pautada na noção de condutas ou princípios socialmente estabelecidos, que norteiam a vida humana. Esta concepção sobre os valores fundamenta, também, a ideia de formação do caráter do indivíduo, ou seja, de acordo com os relatos, isso levaria a pessoa a se identificar no contexto social, já que segue os princípios estabelecidos pelo grupo ao qual pertence.

Embora apresentem concepções de acordo com a definição de algumas literaturas, percebe-se que há dificuldade em conceituar os valores morais, já que, no cotidiano, as palavras ética e moral são tomadas como

sinônimas. Essa confusão atribuída aos valores morais diz respeito à dificuldade que as pessoas têm em diferenciar o sentido dessas palavras, apesar de autores, como La Taille (2006) e Figueiredo (2008), defini-las como termos distintos.

Os professores acreditam que os valores morais sejam decorrentes da educação familiar, afirmando que são ensinamentos que “vêm de casa”. Conforme as respostas dos entrevistados, os valores morais estão aportados no princípio do respeito, já que consideram que os alunos devem respeitar as regras e ter respeito mútuo. Segundo a pesquisa de Alencar et. al (2014), o respeito é um sentimento que favorece a aprendizagem das noções morais, por essa razão, tanto o respeito unilateral como o mútuo devem ser considerados na formação moral do aluno.

Pode-se notar que “respeito” obteve expressividade no discurso dos professores como importante valor moral. Esta categoria versa sobre o ‘respeito às regras sociais’, sobretudo as regras da escola, e ao ‘respeito mútuo’, abarcando a noção do respeito à diversidade/especificidades do outro, como afirmaram os seguintes participantes: P.6: “É... o respeito, aceitar o outro como o outro é”; P.9: “O respeito é o básico que se aprende... que a criança aprende no princípio dos dois aninhos [...] o que pode e o que não pode” e P.8: “Respeitar o próximo, né? Conviver respeitando a diversidade”.

Para Puig (citado por ALENCAR et. al., 2014), o respeito estaria relacionado às aprendizagens éticas do indivíduo. Neste sentido, as crianças vão aprendendo a ser, a conviver e a habitar no mundo; aspectos que contemplam o respeito a si próprio, ao outro e ao meio ambiente. Estes tipos de respeito devem ser desenvolvidos no aluno por meio da EVM.

O segundo questionamento, **em sua opinião, é função da escola ensinar valores morais aos alunos? (Tabela 2)**. Organizou-se em categorias, como: “Sim” (n=4, 40%), “Não” (n=2, 20%) e “Complementa” (n=4, 40%). A pergunta **por quê?** Revelou os sentidos atribuídos pelos professores às afirmações do “Sim” e “Complementa”, dois núcleos representativos que se

destacaram no discurso dos participantes a respeito da função da escola no que tange à Educação em Valores Morais.

Tabela 2. Respostas dos participantes no que se refere a função da escola no processo de ensino dos valores morais

Categoria	Nº de respostas	%
Sim	4	40
Não	2	20
Complemento	4	40
Total	10	100%

Deste modo, no que se refere a categoria "Sim", sobre ser função da escola ensinar valores morais aos alunos, acreditam que essa instituição tem um papel na sociedade e, portanto, deve contribuir para a formação da pessoa enquanto cidadã. Reconhecem que algumas crianças, apesar de trazerem conhecimentos e valores ensinados no espaço familiar, têm seu primeiro contato com a vivência dos valores a partir do momento em que o professor os ensina.

Müller e Alencar (2012) afirmam que a educação em valores morais pode se dar em diversos espaços sociais (escola, Igreja, família, entre outros), mas, alguns dos investigados realçam que o papel de ensinar os valores morais é da escola, pois a esta é atribuída a responsabilidade na formação dos cidadãos. Dessa forma, reforçam a concepção de que é função social da escola promover um espaço para o desenvolvimento da aprendizagem e do currículo, considerando as experiências, os padrões relacionais, aspectos cognitivos/afetivos/sociais, entre outros elementos presentes nas interações (DESSEN; POLONIA, 2007).

Identifica-se, em alguns relatos desta categoria, que a família costuma atribuir à escola a função de transmitir os valores morais aos seus filhos, quando dizem: "Os professores fazem o papel que os pais deveriam estar fazendo" (P.6); "A escola realmente é uma família, agora é junto com a

família. Não é a escola ser a família só [...] e as mães... os pais... esquecerem [...] que a família tem a responsabilidade” (P.10). Nessa perspectiva, Couto, Alencar e Moraes (2015) afirmam que, independentemente de a escola ser um ambiente propício para o ensino de valores morais, isto não dispensa o papel da família em contribuir com a formação moral dos alunos.

Apesar da categoria “Não” apresentar menor expressividade, os relatos deste segmento declaram que é da família, não da escola, a função de transmitir os valores às suas crianças. Como dizem P.2: *“Primeiro, a questão dos valores tem que ser repassada no âmbito da família. A família tem esse papel principal de repassar esses valores”* e P.9 *“A escola pode contribuir”*. Tal como no estudo de Alencar et. al (2014), nas justificativas dos professores, educar em valores morais é responsabilidade da família.

Em relação à categoria de análise “Complementa”, os professores versaram sobre a ampliação dos valores morais e a contribuição que tanto a família como a escola têm no processo de repassar tais princípios. Os participantes expressam que a EVM deve começar no lar. Sendo assim, a escola, junto à família, é uma espécie de extensão e contribui para a assimilação dos valores por parte da criança. Couto et. al (2015) afirmam que as duas instituições são imprescindíveis a essa formação.

Segundo Zabalza (citado por WELCHEN; OLIVEIRA, 2013, p. 23), “[...] a escola não pode fazer milagres, mas tampouco deve renunciar ao cumprimento de sua função formadora, seja qual for o meio social e cultural no qual se move”. Os participantes apontam que o ensino dos valores morais ‘deve começar no lar’ e os pais ‘em parceria com a escola’ devem participar da vida escolar dos filhos. Nesse sentido, a escola e a família são ambientes para o desenvolvimento e aprendizagem humana (DESSEN; POLONIA, 2007).

Há, também, nessa categoria, um indicativo de que a família, por ser o primeiro contexto de socialização, tem influência sobre as crianças e adolescentes, desempenhando papel fundamental no ensino dos valores (PIAGET, 1932/1994). Deste modo, alguns entrevistados atestaram que a

função inicial é da família: *“A princípio sim, e com a ida da criança para a escola [...] esses valores podem ser ampliados”* (P. 7).

Quanto à indagação: **Quais valores morais você considera importantes de serem desenvolvidos/ensinados na escola? (Tabela 3)**. Os participantes consideraram importante desenvolver/ensinar valores como “Respeito”, “Honestidade”, “Amor” e “Solidariedade”. Constatou-se que a categoria que teve maior destaque foi “Respeito” (n=10, 38,5%).

Tabela 3. Valores morais considerados importantes pelos professores de serem ensinados na escola

Categoria	Nº de respostas	%
Respeito	10	38,5
Amor	8	30,8
Honestidade	5	19,2
Solidariedade	3	11,5
Total	26	100%

Quando questionados **por quê?** esses valores são considerados importantes, sobre o “Respeito” afirmaram que este princípio sustenta e promove o bem viver. Podemos observar nos depoimentos dos participantes: *“A base da sociedade é viver bem, para que todo mundo seja tratado de forma igual... o respeito é a base disso tudo aí, é o que sustenta tudo isso”* (P. 1); *“A partir do momento em que você ensina a criança que se deve respeitar o outro, você está promovendo uma harmonia entre o grupo”* (P. 2).

Com base no exposto, o respeito seria o valor moral que fundamenta os outros valores. De acordo com as afirmações, se a pessoa tem respeito, irá agir por meio de condutas morais. Logo, as relações de cooperação e respeito mútuo geram o sentimento de bem. Diferentemente, alguns participantes apontaram para noções de respeito às regras e a autoridade

(professor) - aqui a moral se pauta no respeito unilateral, fixando-se em relações de coação que provocam o sentimento de dever (MUNARI, 2010).

A categoria “Amor” (n=8, 30,8%), também expressiva, apresentou aspectos como ‘amor ao próximo’ e a importância da ‘união’ para o convívio com o outro. Os professores acreditam que este é um valor importante para a ‘formação do aluno’. No que se refere a “Honestidade” (n=5, 19,2%), os discursos estiveram pautados na noção de que os alunos devem ser verdadeiros e se mostrarem responsáveis diante de situações cotidianas. Para alguns professores faz-se necessário o ensino deste princípio, no intuito de que os alunos sejam *“honestos com a sociedade e com eles mesmos”* (P.7).

A respeito da “Solidariedade” (n=3, 11,5%), apesar da pouca expressividade, foram apresentados discursos relacionados à ‘gratidão’ e à ‘cooperação’. Para eles, são atitudes que a escola precisa desenvolver junto ao aluno, como disse P. 2: *“Na sociedade em que a gente vive, você vai crescendo e você precisa do outro, ninguém vive isoladamente”*. Isso nos faz refletir que existe a compreensão de que é preciso ensinar os alunos a se solidarizarem com o outro, potencializando a cooperação.

No tocante a seguinte indagação: **Em sua opinião, de que modo esses valores morais podem ser ensinados na escola?** Surgem com expressividade as categorias “Projeto temático” e as “Relações e prática cotidiana” com n=6 (27,3%). De acordo com os participantes, os projetos favorecem a aprendizagem do aluno, possibilitando a reflexão acerca da cidadania, meio ambiente, valores e regras, entre outras temáticas. Segundo a fala da participante seguinte, as atividades desenvolvidas auxiliam a criança *“[...] para que ela venha entender que não é correto fazer aquele tipo de atitude”* (P. 2).

Sobre a categoria “Relações e prática cotidiana” (n=6), os professores investigados versaram sobre as relações que favorecem o desenvolvimento do juízo moral dos alunos, pois vivenciando os dilemas diários é que estes vão aprendendo os valores morais. Neste sentido, a escola deve considerar a

atuação, as experiências e os conhecimentos prévios dos alunos, bem como a interação entre professor-aluno e aluno-aluno, no intuito de que o aprendiz consiga gradualmente passar de situações regidas por alguém, a situações em que ele próprio consiga reger (BRASIL, 1997a).

Ainda sobre as significações apresentadas sobre a prática cotidiana, neste caso, a postura, enquanto educador, interfere na transmissão e no aprendizado dos valores morais pelos alunos. Para alguns educadores, a equipe escolar deve 'ser e dar exemplo' para os alunos, este aspecto é considerado pelos participantes como imprescindível para o ensino dos valores morais.

Assim como os projetos, outra forma citada pelos participantes é a utilização do "Lúdico" (n=5, 22,7%), ferramenta pedagógica que dizem proporcionar e avaliar aprendizados eficazes no campo da EVM. Afirmaram que as crianças em contato com 'jogos e brincadeiras', 'histórias', 'música' e 'teatro' assimilam e apreendem melhor os conteúdos relacionados aos valores morais e demais conhecimentos. Compreendem que os alunos, nessa fase de ensino, ainda não apresentam clareza sobre como agir em determinadas situações, deste modo, tendem a imitar os indivíduos que, para eles, são figuras significativas, vez que o juízo moral da criança está pautado no controle externo exercido por um adulto (LIMA, 2004; PIAGET, 1932/1994).

Para os investigados, ensinar os valores morais utilizando só o discurso não leva o aluno a refletir sobre suas atitudes. Apontaram que, se utilizarem apenas esse método, os alunos acabam não dando atenção. Entretanto, pontuaram que, ao utilizar uma brincadeira/jogo, as crianças se envolvem no processo e compreendem o sentido dos valores morais, como afirmou P.3: *"Quando trago um joguinho, ou brincadeira que ele tem que respeitar uma regra, já vai ser mais fácil ele entender o que é regra, isso porque estou passando através de brincadeiras e jogos, porque se for só falando [...]"*.

A seguir, as duas categorias de análise, que obtiveram menor expressão, foram "Contextualização" (n=3, 13,6%) e "Interação família-

escola" (n=2, 9,1%). Apesar da pouca frequência, é importante citar que alguns professores compreendem a importância de ensinar os valores morais por meio da contextualização, levando os alunos a refletirem sobre aspectos da vida que requerem conduta moral. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997b), os conteúdos devem favorecer a inserção do aluno no dia-a-dia das questões sociais. Também consideram que é necessário integrar os conteúdos das disciplinas obrigatórias ao ensino dos valores morais, tendo em vista que temas transversais são integrados às concepções teóricas das áreas. Cabe à escola possibilitar ao aluno "instrumentos que os capacitem a relacionar conhecimentos de modo significativo, bem como a utilizar esses conhecimentos na transformação e construção de novas relações sociais" (BRASIL, 1997b, p. 41).

As respostas de alguns participantes a respeito da "Interação família-escola" apontam para um anseio dos educadores em terem a efetiva participação da família na escola, sinalizando que *"a escola deve promover momentos em que a família possa participar"* (P. 8), nos quais os pais/responsáveis se envolvam no processo de ensino, tendo a família *"conhecimento do que se trabalha dentro da escola e da sala"* (P. 8).

Por fim, o último questionamento provocou reflexão acerca da prática dos investigados, buscando saber quais os modos que trabalham e ensinam os valores morais (**Como você trabalha/ensina os valores morais?**). A partir deste, as respostas dos participantes indicaram três categorias de análise: "Contextualiza o conteúdo" (n=4, 30,76%), "Diálogo" (n=5, 38,46 %) e "Histórias e Outras dinâmicas" (n=4, 30,76%).

No que se refere a "Contextualiza o conteúdo", os investigados afirmaram que acrescentam ao plano de aula (conteúdos obrigatórios) aspectos relacionados à educação em valores morais. Desse modo, trabalham confrontando os conteúdos com situações cotidianas para que o aluno possa refletir sobre as condutas a serem tomadas frente a conflitos emergidos na convivência com os outros, conforme o estudo de Dias (2005).

A categoria "Diálogo" engloba discursos relacionados a esta prática. Os investigados acreditam que por meio do diálogo conseguem ter acesso ao aluno. Ademais, é uma prática que possibilita o contato com os pais, facilitando o processo de orientação dos mesmos. Quanto a "Histórias e Outras dinâmicas", os professores relataram que tendem a trabalhar com histórias infantis, pois, para as crianças da Educação Infantil, este método de ensino facilita o entendimento dos alunos, considerando que *"cada história tem uma coisa para ser ensinada, um respeito, um valor para ser ensinado"* (P. 3). Concernente às dinâmicas, alguns participantes compreendem que por meio das brincadeiras é possível promover a interação dos alunos e desenvolver com eles atitudes relacionadas ao aprendizado dos valores morais e, como resultado, constrói-se a boa convivência, como nos diz a P. 8: *"A gente forma grupos, faz atividades diferenciadas que envolva, não é? Grupos em que um possa ajudar o outro, que um possa aceitar o outro"*.

Considerações finais

A partir da análise dos dados, conclui-se que, para os participantes, é papel da escola ensinar valores morais aos alunos. Entretanto, compreendem que esta função demanda parceria com a família. Por isso, muitos dos investigados sinalizam que a EVM começa no espaço familiar e, posteriormente, tal formação é ampliada na escola. Neste sentido, os dados desta pesquisa corroboram a hipótese inicial, mas apontam que não se pode destituir o papel familiar na educação moral dos alunos, assim como a escola deve ser colaboradora deste processo, não devendo se ater apenas aos conhecimentos cognitivos e psicomotores, mais explorados na Educação Infantil.

Salienta-se, que o princípio moral do "respeito" se destaca como possibilidade de desenvolver relações saudáveis e ensinar os aprendizes a conviver, o que fortalece a crença no que diz respeito ao desenvolvimento e potencialização do respeito a si e ao outro. Além da contribuição para o

campo de conhecimento da Psicologia da Moralidade, esse estudo pretende contribuir para implantação de políticas públicas que possam aprimorar a qualidade do ensino em valores morais no contexto escolar, principalmente no que se refere à função atribuída à escola e aos modos de se trabalhar os valores morais com os educandos. Estima-se, também, que os resultados obtidos, nesta investigação, possibilitem novos estudos a respeito do papel da escola nessa educação, bem como venham fortalecer e criar estratégias para que este ensino se torne cada vez mais eficaz e promotor de mudanças no que se refere à construção cidadã dos educandos.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, HM; MARCHI, BF; COUTO, LLM; ROMANELI, MS e LIMA, MG. Educação em valores morais: juízos de profissionais no contexto escolar. **Revista da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 255-264, 2014.
- BRASIL. Ministério de Educação. **Parâmetros curriculares nacionais:** apresentação dos temas transversais, ética. Brasília, DF, 1997a, 146 p.
- BRASIL. Ministério de Educação. **Parâmetros curriculares nacionais:** introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília, DF, 1997b, 126 p.
- BRASIL. Ministério de Educação. **Referencial curricular nacional para a educação infantil.** Brasília, DF, 1998, 103 p.
- BRASIL. Ministério de Educação. **Parâmetros curriculares nacionais:** ensino médio. Brasília, DF, 2000, 109 p.
- COMTE-SPONVILLE, A. **Pequeno tratado das grandes virtudes.** São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- COUTO, L. L. M.; ALENCAR, H. M.; MORAES, T. M. Ensino da Justiça: Motivação de Docentes do Ensino Fundamental. **Temas em Psicologia**, v. 23, n. 2, p. 383-397, 2015.
- DELVAL, J. **Introdução à prática do método clínico:** descobrindo o pensamento das crianças. Tradução Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- DESSEN, M. A.; POLONIA, A. C. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia**, v. 17, n. 36, p. 21-36, 2007.

DIAS, A. A. Educação moral e autonomia na educação infantil: o que pensam os professores. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 18, n. 3, p. 370-380, 2005.

FIGUEIREDO, A. M. Ética: origens e distinção da moral. **Saúde, Ética & Justiça**, v. 13, n. 1, p. 1-9, 2008.

LA TAILLE, Y. **Moral e ética**: dimensões intelectuais e afetivas. Porto Alegre: Artmed, 2006, 192 p.

LA TAILLE, Y. Moral e Ética: uma leitura psicológica. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 26, n. spe, p. 105-114, 2010.

LIMA, V. A. A. De Piaget a Gilligan: retrospectiva do desenvolvimento moral em Psicologia um caminho para o estudo das virtudes. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 24, n. 3, p. 12-23, 2004.

MEHANNA, A.; STOLTZ, T. **Desenvolvimento de valores morais, éticos e científicos na educação**. Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE. Núcleo Regional de Educação. Curitiba, PR, 2014.

MÜLLER, A.; ALENCAR, H. M. de. Educação moral: o aprender e o ensinar sobre justiça na escola. **Educação e Pesquisa**, v. 38, n. 2, p. 453-468, 2012.

MUNARI, A. **Jean Piaget**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco: Massangana, 2010, 156 p.: il. – (Coleção Educadores).

PIAGET, Jean. **O juízo moral na criança**. Tradução E. Leonardon. 2. ed. São Paulo: Summus, 1994.

TURGENDHAT, E. **Lições sobre ética**. Tradução Grupo de doutorandos do curso de pós-graduação em Filosofia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

WELCHEN, D.; OLIVEIRA, M. M. C. A formação de valores no ambiente escolar. **Unoesc & Ciência-ACHS**, v. 4, n. 1, p. 19-30, 2013.

SOBRE AS AUTORAS:

Elzenita Falcão de Abreu

Doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); professora da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF); é

membro do Grupo de Pesquisa: Laboratório de Psicologia da Moralidade.
Email: zeyth@bol.com.br

Emanoela Souza Lima

Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF); é membro do Grupo de Pesquisa: Laboratório de Psicologia da Moralidade. Email: emanoelalimaa@outlook.com

Luiza Lago Lima

Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF); é membro do Grupo de Pesquisa: Laboratório de Psicologia da Moralidade. Email: luizalago90@gmail.com

Recebido em: 22 de março de 2017.
Aprovado em: 15 de dezembro de 2017.